



CRIME AMBIENTAL



Imagem de satélite em que se pode observar a delimitação da área a intervir, estando limitada a norte, oeste e sul pela Ria Formosa, e a este pelo actual Porto de Recreio de Faro

MARIA JOÃO NEVES
Doutorada em Filosofia
Contemporânea
Investigadora da Universidade
Nova de Lisboa

cêndio de 200 hectares de floresta! Mas o desastre não termina aqui. A destruição destes quase 7 hectares de ervas marinhas tem como consequência que se deixem de remover

37 toneladas de CO2 da atmosfera, portanto, teremos, a partir de então, o equivalente a um incêndio de 2 hectares de floresta verde por ano, *todos os anos!* Irá também perder-se

a remoção anual de 1,7 toneladas de azoto (este valor é cerca de 2% do azoto total que a ETAR de Montenegro remove por ano).

a esta obra co-existem cerca de 4400 organismos por m2 de ervas marinhas. Centenas de milhões de pequenos crustáceos, gasterópodes,



Pradarias marinhas actualmente existentes na área actualmente prevista para a construção do Porto de Recreio de Faro FOTO RUI SANTOS | DR

De acordo com a informação fornecida pelo Centro de Estudos de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve as pradarias de ervas marinhas prestam serviços ecossistémicos fundamentais para o bem-estar das populações, a saber:

- são indispensáveis para a conservação da biodiversidade, proporcionando abrigo e berçário a muitas espécies, incluindo espécies comerciais de peixes, moluscos e crustáceos, bem como espécies icónicas como o cavalo-marinho.

Na zona de dragagens necessárias

bivalves, serão sacrificados e jamais se reproduzirão. A função de berçário e maternidade de espécies que as ervas marinhas fornecem desaparecerá daquela área.

- são verdadeiros “rins” que filtram a água, removendo com elevada eficiência os nutrientes nela dissolvidos, provenientes dos efluentes urbanos e da agricultura, prevenindo fenómenos de eutrofização (excesso de nutrientes que induzem o crescimento excessivo de algas, que resulta no esgotamento do oxigénio quando as algas são decompostas pelas bactérias), bem como removendo a matéria em suspensão da coluna de água e diminuindo a turbidez;

- mitigam o aumento de CO2 na atmosfera/mar e a acidificação dos oceanos, porque removem o CO2 da água por fotossíntese (diminuindo a acidez) e armazenam carbono orgânico no sedimento. Esta capacidade de retirar carbono da atmosfera e de o armazenar é um dos principais serviços dos ecossistemas de carbono azul, os mangais, sapais e ervas marinhas. Como já tive ocasião de referir no artigo *Ria Formosa: o pulmão azul* publicado em Junho passado, estes ecossistemas têm a capacidade de sequestrar entre 8 a 30 vezes mais carbono da atmosfera do que uma floresta verde, o chamado *carbono azul*. Na situação de emergência climática em que nos encontramos, este sequestro de *carbono azul* não pode, de forma alguma, ser negligenciado!

Nos últimos 130 anos, perderam-se 2000 ha de sapais e ervas marinhas na Ria Formosa devido a intervenções humanas. Não podemos permitir mais este crime! ©

Queremos matar quase 5000 bebés de várias espécies (por m2), incluindo cavalos-marinhos?

Queremos incendiar todos os anos 200 hectares de floresta, e lançar todo esse dióxido de carbono para a atmosfera?

Queremos destruir a Ria Formosa? Não se trata de sensacionalismo, é o que está prestes a acontecer, e passo a explicar porquê: foi recentemente à aprovação da Assembleia Municipal de Faro a proposta para abertura do procedimento concursal, para execução de aterros provisórios para construção do novo Porto de Recreio de Faro.

Obviamente, ao aterro sucederá uma zona de dragagem.

Com a dragagem necessária para a construção do Porto de Recreio de Faro, nesta localização, destroem-se cerca de 7 hectares de um *habitat* de ervas marinhas. Devido à remoção do sedimento que a obra implica, esta intervenção significa a emissão de 613 toneladas de CO2 para a atmosfera - o equivalente a um in-



Dragagem na Ria Formosa FOTO RUI SANTOS | DR

ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL: Cais Comercial

Quem se dirige à zona do Cais Comercial de Faro, naquele que foi durante décadas um dos mais importantes portos da região, encontra agora um espaço quase abandonado. Desde 1997 que a sua actividade sofreu uma redução acentuada, devida em grande parte à concorrência da rodovia e do porto de Huelva.

Imagine-se a vir de bicicleta numa ciclovia que liga Faro ao Cais Comercial, agora transformado em Porto de Recreio. A apreciar toda esta beleza natural, há quem venha a pé, desde o Bom João, pelos caminhos de palafita através do sapal, e se encanta com a avifauna aí existente. Há também quem tenha preferido apanhar o transporte eléctrico de superfície, que liga o centro histórico

modelo o Oceanário de Lisboa, mas numa versão mais contida, exibindo a flora e a fauna da Ria Formosa - e, em edifício contíguo, numa continuidade morfológica que materializa a parceria a estabelecer entre entidades, o espaço dos laboratórios do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve.

Do lado norte, sobre o espelho de

por um quebra-mar flutuante, oferece 65 espaços de amarração para as embarcações das actividades marítimo-turísticas sem qualquer necessidade de interferir com o fluir natural da ria. Aqui está também o cais de receção de embarcações visitantes, de acesso ao edifício do Centro Náutico que serve de posto de amarração para embarcações de maior calado que não conseguem acostar na bacia a norte. Aliás, uma linha de 200m disponíveis garante a possibilidade de acostagem de navios de maior porte sem necessidade de dragagens. Em breve o navio-escola Sagres aqui virá para deleite de todos nós, residentes e visitantes. Os seus filhos não se cansam de perguntar quando chega esse grande barco, ansiosos por o visitarem!

Continua o seu passeio de bicicleta e, junto à alameda central (a roxo na imagem), encontra os edifícios que acomodam as empresas emergentes nas áreas das ciências do mar e economia azul - esta área inovadora em que Portugal se encontra na linha da frente! Sente-se satisfeito e orgulhoso do seu país que assim cria condições para o desenvolvimento sustentável e aposta nas gerações futuras.

Os edifícios a sul (em azul na imagem) acolhem as empresas e serviços relacionados com a náutica de recreio e da marina. Com a ria a circundar todo o perímetro, todos eles gozam de vistas magníficas, em primeira linha. No piso térreo o comércio e a restauração animam o espaço da rua, desenvolvendo-se os restantes serviços nos pisos superiores. As esplanadas, em estruturas de palafita de madeira sobre o plano inclinado, transformam-se em autênticos santuários de contemplação aquática.

Confinante com a estação náutica, na bacia norte, com geometria em U, um centro *wellness* e *spa*. Resolve ir lá perguntar qual é o preço das aulas de ioga, pois o médico recomendou-lhe que as frequentasse. Ir para a sauna ou para o banho turco a seguir parece-lhe verdadeiramente tentador!

Continua o seu passeio de bicicleta e, a nascente deste bloco, encontra um equipamento de residências para seniores, cujo posicionamento sobre a bacia norte da estação náutica lhes permite beneficiar de um ambiente propiciador de saúde e relaxamento. Esta possibilidade de avançar na idade com qualidade de vida confere esperança! Já a poente do bloco em U surge uma unidade hoteleira de nível médio, para apoio aos nautas em viagem ou residentes, aos visitantes de encontros e trabalhos da investigação científica que se desenvolvem nos laboratórios do CCMAR, ou para os entusiastas do ecoturismo

mo e do turismo de natureza. Este equipamento tira igual partido da tomada de vistas sobre a bacia norte da estação náutica e da proximidade ao centro de *wellness* e *spa*.

No extremo sudeste (extremo direito da imagem) surge um outro equipamento hoteleiro, de nível mais elevado, dotado de um Centro de Congressos, que o hotel viabiliza e explora, articulando com o Aquário e com os espaços laboratoriais do CCMAR. Este hotel goza de uma posição privilegiada a nascente, com vistas desimpedidas a 180º sobre o canal principal de ria e sobre o sapal na entrada da bacia norte da estação náutica. A sua localização permite oferecer aos hóspedes um espaço de jardim e solário com piscina de água salgada, introduzindo uma outra categoria de resposta para procura mais exigentes entre os nautas, cientistas ou turistas da natureza. Um cartaz anuncia o Congresso Internacional de Carbono Azul que irá ter lugar aqui mesmo, já para a semana, reunindo os maiores especialistas de todo o mundo.

Estarei inspirada, caro leitor? Não, nada disto é ideia minha. Acabo de partilhar consigo, de forma resumida, o “Cenário 3” proposto no documento “Plano De Ordenamento do Espaço Afeto ao Porto Comercial De Faro e ao Cais Comercial - Avaliação Ambiental Estratégica” elaborado pela Universidade do Algarve para a Administração dos Portos de Sines e do Algarve em 2018.

Por vezes as questões ambientais, económicas e de bem-estar imediato das populações entram em conflito. Porém, neste caso específico, existe uma alternativa não apenas viável, mas com consequência muito positivas para o ambiente e desenvolvimento estratégico da região.

Como é possível que as autoridades políticas abram concurso para uma localização com efeitos tenebrosos para todos nós, incorrendo num crime ambiental? É nosso dever, também para com as gerações futuras, impedir este desastre. A alternativa sustentável está estudada, basta executá-la. De que estamos à espera? *Acordai!* ☺

Cafés Filosóficos de Dezembro:

Convidado: Rui Santos, Investigador Sênior do CCMAR
14 de Dezembro | Português | 18.30 |
AP Maria Nova Lounge Hotel, Tavira
15 December | English | 6.30 pm |
AP Maria Nova Lounge Hotel, Tavira
14 de Dezembro | Português | 21.00 |
Clube Farense, Faro

Inscrições: filosofiamjn@gmail.com

Contribuição 5€



Imagem de satélite do actual Cais Comercial de Faro

Proponho agora, caro leitor, um exercício de visualização desta península de excepção, no centro da Ria Formosa.

de Faro a este magnífico lugar. Ao chegar, decide visitar o Aquário, situado do lado direito (a cor de rosa na imagem). O Aquário tem como

água, surge uma estação náutica com 410 postos de amarração e, no canal principal da ria, a sul, um pequeno porto de abrigo, definido



Projecto para o novo Porto de Recreio de Faro, na localização do actual Cais Comercial

*A autora escreve de acordo com a antiga ortografia